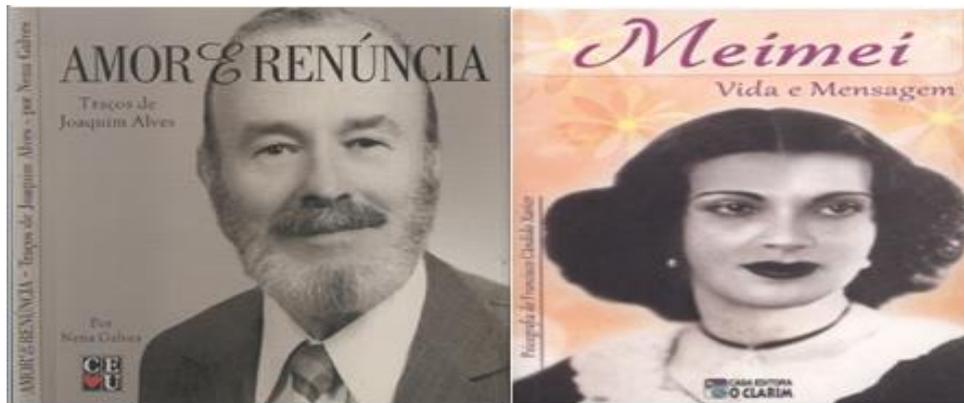


ANÁLISE CRÍTICA AOS ARGUMENTOS CONTRA A TESE CHICO-KARDEC

Considerações sobre outras alegadas vidas femininas de Chico Xavier



Os livros publicados a favor da tese da reencarnação de Allan Kardec como Chico Xavier foram analisados por críticos das obras espíritas que teceram comentários sobre a “falta de apresentação de argumentos contrários à hipótese.” Estamos de acordo que numa discussão sobre um tema é didático expor e analisar ideias opostas.

Nessa linha de raciocínio, publicámos alguns artigos, dos quais destacamos:

1.Documentos históricos evidenciam que Chico Xavier não foi Ruth-Celine Japhet

www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2582

2.Obra psicografada por Chico Xavier desmente versão sobre suas vidas femininas

http://facespirita.blogspot.com.br/2016/10/obra-psicografada-por-chico-xavier_24.html

Sugerimos a sua leitura para melhor contextualizar a 3ª parte deste estudo cuja análise será focada no livro “Chico, diálogos e recordações” de Carlos Alberto Costa (4 edições, 2006/07/08/12) e no livro “Kardec e Chico: dois missionários” de Paulo Neto (2016) sob orientação de Carlos Alberto.

Em *Depoimentos do livro "Chico, diálogos e recordações (CDR)"* (19/08/2011, Rede Amigo Espírita), Carlos Alberto fala sobre os *bastidores espirituais* do seu livro, afirmando que ele foi **inspirado regularmente pelo espírito (desencarnado) de Emmanuel...** “*resultou de 4 anos de reuniões mediúnicas que deram informações. O livro não é mediúnico mas foi inspirado (...) para mim teve muita importância a presença de Emmanuel neste trabalho. (...) Quantas mensagens eu recebi de Emmanuel de pessoas que jamais julgaram ser médiuns (...)*”

No seu blog, Carlos reitera (Bastidores do livro, 7/4/2011): “*Mas existe um fato que veio nos surpreender. Alguns anos, após a publicação, brotou uma inspiração de estudar sobre a vida de Padre Manoel da Nóbrega, encarnação de Emmanuel no Brasil colônia. Para nossa surpresa o primeiro livro publicado no Brasil foi “Diálogos e Conversão dos*

Gentios”, escrito pelo Apóstolo Manuel da Nóbrega. A técnica foi criar um **diálogo fictício** entre um **personagem real** e **outro inventado**...”

Sobre a estrutura do seu livro ser análoga à do livro de Nóbrega, Alberto desenvolve (19/08/2011, Rede Amigo Espírita): “Eu jamais imaginei que este livro teria **3 personagens: Arnaldo** que declina as informações, um repórter neófito [**Alberto**] que se apagou para aprender a perguntar e **alguém** que faria a construção do pensamento. Quando eu me deparei com essa informação, eu vi uma lágrima caindo do céu... **Este livro foi construído por Emmanuel**, e faz parte, sem nenhum arroubo de vaidade, como uma proposta para que as pessoas, os admiradores que somos da obra de Emmanuel para que nos possamos aprofundar...”

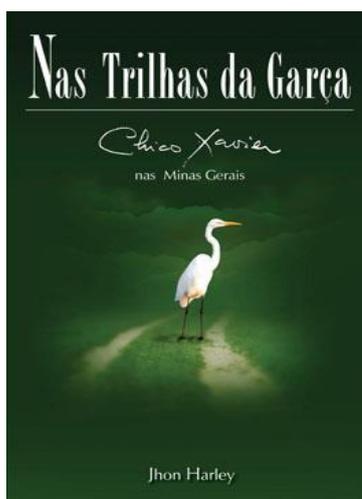
Quase 5 anos depois (em “Chico e Arnaldo” – 19/04/2016) Carlos **continua a acreditar** que o **seu livro** foi **inspirado diretamente por Emmanuel**: relembra a alegada “coincidência entre a construção do livro de Nóbrega e do meu, que tem como objetivo extraordinário a nossa conversão como gentios. Quando eu me apercebi disso, recebemos uma mensagem psicografada por um médium muito conhecido e respeitado e que ressoa perto do nosso coração [Wagner Paixão que há anos psicografa livros de um “emmanuel”], que além de coisas pessoais me disse-me: *finalmente meu filho você entendeu quem foi o responsável pela construção deste trabalho.*”

O título real da obra é “Diálogo sobre a Conversão do Gentio” em que há um diálogo entre **2 personagens** e o **narrador é Manuel da Nóbrega**. Para o Padre Serafim Leite esta foi a principal obra em prosa no século XVI no Brasil. Sobre as analogias com esse livro fica por saber qual seria o “*diálogo fictício entre um personagem real e outro inventado.*” Sinceramente, quando se analisa a obra CDR, **consegue-se identificar** de alguma forma a **inspiração do estilo de Emmanuel**? Há afirmações que por uma questão de respeito a todos os envolvidos, nos abstermos de comentar...

As supostas comunicações de Emmanuel deixaram Chico Xavier profundamente preocupado. Os livros publicados em seu nome e sob a sua alegada inspiração desvirtuam a obra crística de Emmanuel/Chico Xavier. A **reencarnação de Emmanuel** é um **assunto sério** para o médium mineiro que fez declarações (gravadas em áudio) que Emmanuel iria voltar. O seu filho adotivo Eurípedes Higino e amigos de confiança de Chico Xavier (como Sonia Barsante, Nena Galves, Elias Barbosa, Divaldinho Mattos, Susana Maia Mouzinho) testemunharam que Emmanuel reencarnou em 2000 e garantiram que Chico tinha conhecido o bebê reencarnado. O médium Divaldo Franco também declarou em 2 vídeos (2011 e 2014) que Emmanuel está reencarnado.

Emmanuel está reencarnado! 7 Depoimentos
(incluindo o de Chico Xavier, Divaldo e Nena Galves)
<https://www.youtube.com/watch?v=r1ICpEBp0Kg&t=13s>

Para estudo profundo sobre “O retorno de Emmanuel”, sugerimos a leitura deste capítulo do livro “Nas trilhas da Garça – Chico Xavier nas Minas Gerais (2016) de Jhon Harley. Em e-mail de 15/03/2016, Divaldo esclareceu a sua posição neste livro para quem a questionou “*Meus parabéns pelo excelente trabalho envolvendo a figura ímpar do nosso apóstolo. **Creio firmemente na informação de Chico Xavier quanto a reencarnação do espírito Emmanuel. Abraços de harmonia, Divaldo.***” [grifos de Divaldo].



Carlos Alberto questiona: “dizem que Emmanuel reencarnou em 2000. No dia em que **benfeitor** falar que vai **reencarnar, rasga a codificação** espírita!” Para o autor serão **anti-doutrinárias** as declarações gravadas em áudio de **Chico** sobre retorno de Emmanuel (1973) e as de **Divaldo** em vídeo (2011) sobre a reencarnação prevista de Joanna de Ângelis?...

No seu livro, Paulo Neto agradece a Carlos Alberto por ser “uma espécie de orientador de nossa pesquisa” e acha que “os muito coerentes registros de Carlos Alberto, podem ser considerados um belo tratado, doutrinário e imparcial...” Influenciado pelo seu orientador, Neto subscreve o quadro das vidas (só!) femininas de Chico do livro CDR que analisaremos seguidamente.

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE OUTRAS ALEGADAS VIDAS DE CHICO XAVIER

FLÁVIA LENTÚLIA (séc. I d.C.)

No livro "Recordações de Chico Xavier" de R.A. Ranieri (1986), o autor diz: *O fato de Publius Lântulus ou Emmanuel ter conversado com Jesus à beira do Lago e ter se recusado a seguir o Mestre, levou-nos certa noite a argumentar com o Chico: - Olha*

Chico, se Flávia foi curada por Jesus e se Publius Lântulus não aceitou o Mestre, naquela época, Flávia é espírito mais adiantado que Emmanuel!

Chico contemplou-nos sério. Em sua mente com certeza brilhava a lembrança da Roma dos Césares, a passagem do Senhor pela Terra e a cena do Senador que procurou Jesus nas trevas da noite. - *Ranieri, você está vendo Emmanuel apenas por uma janela. Ele já possuía grandes aquisições espirituais. Faltava-lhe apenas aceitar Jesus Cristo.*

No entanto, Ranieri diz: “Nós, porém, apesar de tudo, acreditamos ainda que no campo do sentimento, **Flávia tenha alcançado posição superior a Emmanuel**, ela que foi curada pelas mãos misericordiosas do Cristo.” Ranieri pensava que Chico fosse Flávia, mas faz uma pergunta lógica. Para os que alegam que Chico era apenas um intermediário dos espíritos sob a tutela de Emmanuel, como que Chico (se fosse Flávia) teria evoluído tão pouco e Emmanuel tanto?...

Mas Flávia (e Joana) é Inês de Castro e na obra “Mensagens de Inês de Castro”, do espírito de Inês, psicografia de Chico Xavier, no cap. 24 - **Preparando reencarnações**, Caio Ramacciotti descreve que Inês no séc. XX já é uma rainha espiritual cristã: “*E, após outras considerações da Veneranda Missionária, incitando-o a trabalhar pelos irmãos em Humanidade, Pedro compreendeu que suas tarefas estavam muito aquém das **elevadas responsabilidades que Inês assumira junto à Rainha Santa**, ao longo dos séculos que se seguiram à triste sina que lhes reservara o destino. Credenciava-se **Inês de Castro a conquistar**, no Plano Espiritual, ao lado de Isabel de Aragão, também a **condição de rainha devotada à causa de Nosso Senhor Jesus Cristo**, o que nos faz recordar o verso de Camões [Os Lusíadas]: A que depois de ser morta foi rainha.*”

Alberto elogia **Hatshepsut** (séc. XV a.C. - vida real anterior de Chico) “uma farani - feminino de faraó. A regência dela foi muito importante para o Egito, já que suspendeu os processos bélicos e de expansão territorial. Trouxe ao povo um pensamento intrínseco e mais religioso.”

Na lista de Arnaldo e Alberto, alega-se que Chico foi **Flávia** Lântulus (séc. I) e **Lívia** (séc. III). Não foi, mas seguindo a lógica dessa lista, como que estas 3 personalidades espiritualizadas no séc. XIX seriam a mesma alma de **Japhet**, que apesar de ter contribuído para a codificação se comprometeu tanto? Seria possível que cerca de 3300 anos após ter sido uma rainha do Egito exemplar tivesse regredido tanto?

No livro “Kardec prossegue” (1ª edição 1991, CEU) no cap. *Notícias de Lívia*, Adelino da Silveira pergunta a Chico: “*É verdade que **Lívia**, a esposa de Públius Lântulus - nosso querido Emmanuel no livro "Há Dois Mil Anos" - **não mais reencarnou?***

- Assim é dito por Emmanuel. Eu acredito com certeza, **porque de minha parte eu nunca estive em contacto com o espírito de Livia** e sei que ela trabalha muito e inspira Emmanuel e outros Amigos da Vida Superior para continuidade da Obra do Cristo.

Em 1940, estive às portas de uma tuberculose. (...) Perguntei ao nosso amigo Emmanuel quanto ao significado daquela **estrela que brilhava ao longe**, como uma luz mais potente do que a luz do sol - pois a ocorrência se deu às sete horas da manhã - e ele me explicou que **a estrela cujo clarão me trouxe a cura do corpo era a própria Livia**, que se desvelava em **me auxiliar**.

Livia é a alma gêmea de Emmanuel e pertence ao seu grupo familiar. Como Emmanuel foi mentor do trabalho mediúnico de Chico, natural que houvesse afinidade entre eles. Mas se Livia tivesse sido mãe de Chico (caso ele tivesse sido Flávia), seria lógico que houvesse um contacto espiritual de Livia com Chico, mas o médium esclarece que isso não aconteceu de forma direta.

Sobre a **hipótese de ser Flávia Lentúlia, o testemunho do próprio Chico Xavier**, em uma das 15 obras de teor biográfico de Carlos Baccelli - "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro." (1986): "Num sábado de **1980** - Recordamo-nos bem. Foi num sábado passado. Como sempre, uma multidão aguardava-o à sombra do abacateiro. (...) E o vereador falava, empolgado (...) Tecia elogios e mais elogios. Exaltava, diga-se de passagem, com muita justiça, a **figura de Chico Xavier**, afirmando ter sido ele, em outras vidas, **a jovem Flávia, filha do senador Públio Lentulus...**

Chico permanecia calado, olhos fixos no chão, movimentando a cabeça como se estivesse a dizer para si mesmo: "**Não, não**". Inflamado, o vereador continuava... Colocou o **Chico no mesmo nível de Emmanuel...** Nesse momento, Chico cochicha algo com o Sr. Weaker e este dá um discreto sinal para que o companheiro que falava encerrasse o seu pronunciamento.

Tomando, agora, a palavra, Chico começa a falar e...a chorar. Pena que, naquela oportunidade, não tivéssemos um gravador acionado. Chico fala, muito emocionado, de suas imperfeições, de seus deslizes, de suas lutas. Diz que queria **deixar bem claro para a posteridade que ele não era a reencarnação de Flávia, a filha de Emmanuel** em outras eras, que ele **nem mesmo** pertencia à **faixa evolutiva** de Emmanuel... Todos choram, até mesmo o bailado das folhas do abacateiro, às flautas do vento, cessa..."

No seu livro Roberto Virgílio diz que frequentou durante 34 anos consecutivos a Casa de Chico Xavier em Uberaba: "Presenciei muitas e muitas vezes **desmentir que tinha sido a reencarnação de Flávia**, a filhinha leprosa do senador Públio Lentulus e da

iluminada Livia. Isso foi afirmado aqui em Uberlândia-MG por duas pessoas que não sabiam a verdade da grandeza espiritual de Chico Xavier (...) Uma delas é o Sr. **Honório Onofre de Abreu**, presidente da União Espírita Mineira, que num momento de total infelicidade, afirmou ser Emmanuel mais evoluído do que Chico Xavier. Imediatamente me retirei, pois trata-se de um **companheiro que não teve convivência no lar** de Chico Xavier.” (Chico Xavier: Quem foi?... Quem é?... Em 8 Reencarnações comprovadas! Roberto Virgílio 2003).

No seu livro Paulo Neto não valoriza as declarações implícitas de Chico sobre ser Kardec ou posturas explícitas do médium sobre o tema, mas alega: “Podemos destacar dois depoimentos com informações de que **Chico tinha conhecimento** de suas reencarnações...”

1. Ranieri foi dos primeiros a atribuir a Chico apenas vidas femininas: “Em “Ave Cristo”! - Emmanuel é Basílio, o músico e filósofo e Chico é **Blandina**. Em “Renúncia”, - Emmanuel é o Padre Damiano e Chico é **Alcione**. Em “Há Dois Mil Anos”, - Emmanuel é Publius Léntulus, e Chico, **Flávia**, sua filha bem-amada, que encontrou a cura nas mãos misericordiosas do Mestre.”

2. Luciano Napoleão e Silva: “...Chico, em muitas vidas, foi filho (a) de Emmanuel (Públius Lentulus). Por exemplo, no livro Há dois mil anos, foi **Flávia** e, no livro Ave Cristo, foi a **filha de Basílio**.” (livro Chico Xavier, o Mineiro do Século)

Neto cita 2 autores que se **contradizem** na vida de “Ave Cristo”...O policial Ranieri errou o alvo nas vidas de Chico por três vezes. Blandina é **Meimei**. Flávia é **Inês de Castro**. E Alcione é **Célia Lucius** (“50 anos depois”). Geraldo Lemos esclarece: “**Chico não é Alcione**. Neio Lúcio descreve numa psicografia de 1949 que **Alcione viera à Terra** naquele ano preparar a reencarnação de Padre Carlos. Logo depois ele pede aos presentes que se concentrem para a reunião da semana seguinte. Avisa que **Alcione poderia se manifestar pela psicofonia do Chico**. Quinze dias depois ele comenta sobre a beleza da fala de Alcione, e agradece a colaboração de todos.”

No livro *Colheita do Bem*, no cap. 213 *No dia de Célia* (22/06/1949), Neio Lúcio diz sobre Célia Lúcio/Alcione (Neio Lúcio é Arthur Joviano, pai de Rômulo Joviano, chefe chefe de Chico na Fazenda Modelo): *Sabíamos que a missionária, desde a manhã, estaria com atenção voltada para a zona da crosta planetária, em trabalho que não me é dado penetrar, nem descrever. Creio que terá vindo em visita a diversos lugares e a vários corações, que lhe são sumamente queridos, mobilizando serviços, que não me é permitido ajuizar, acreditando que dessas atividades se destacam certos problemas relativos à reencarnação do companheiro, que não precisamos nominalmente*

mencionar. (...) Momentaneamente “materializada” ou “revigorada” para estar conosco, **abraçou-nos** com a ternura de todos os séculos e de todos os minutos.

Mas o próprio Ranieri revela no livro a sua desconfiança sobre as vidas que acabou por divulgar. Sobre a personalidade de Chico diz: “A beleza da linguagem, a maneira nova de dizer e de pensar mostram que estamos diante de um médium poderoso e de um **pensador esclarecido**. Curvado sobre si mesmo, Chico Xavier, na verdade, é quase um sábio. Em diversas oportunidades, **temos dito que para nós ele é Sócrates reencarnado**. Opinião, naturalmente, pessoal, nossa. Em face, contudo, de **sua própria afirmação** de que **é a primeira encarnação de homem** que assume na Terra, somos obrigados a silenciar o nosso pensamento.”

Ranieri refere-se a diálogo com Chico: *E tem mais, Chico, eu não acho que espírito que sempre reencarnou como mulher passe facilmente a reencarnar como homem. Creio que haverá necessidade de uma travessia ou passagem gradativa assim como o espírito de homem reencarnar como mulher. Você não acha?*

— *Acho que é uma grande aventura. Eu, por exemplo, **é a primeira reencarnação de homem que tenho**. A Espiritualidade Superior, quando eu fui reencarnar, estava preocupada com isso, achava **que eu poderia fracassar...** Há uma linha de reencarnação, acredito, da qual é muito difícil escapar. O espírito precisa de se preparar para isso.*

Chico até pode ter afirmado isso para preservar a sua verdadeira identidade, mas como que um policial e todos os outros que o seguiram até hoje, se deixaram convencer por algo que só os despistou? Como acreditar que um **espírito tão evoluído como Chico Xavier** em tantas encarnações **só tenha tido um sexo**? Kardec explica que o espírito passa por experiências em ambos os sexos, pelo que se trata de opinião anti-doutrinária.

Ranieri durante os seus encontros com Chico ainda diz sobre o médium: “**Lembrava Sócrates** e os seus amigos. Vendo-o, não sei porquê, me lembrava invariavelmente **da Grécia** ou me recordava **Francisco de Assis**, o pobrezinho entre os seus frades, que nada tinham de material para si mesmos (...) Traz em si o tom franciscano e a resignação do pobreiro. **Há muita identidade entre Chico e Francisco**. Ambos possuem **o dom da simpatia** humana, que é própria dos santos, mas que neles vem envolvida em **profunda humildade...**” No final do livro reitera: “Para nós é **Sócrates reencarnado**, embora se pareça profundamente com **Francisco de Assis**.”

Ranieri devia ter seguido suas intuições e não os seus preconceitos. De fato, Chico Xavier foi **Francisco de Assis** e antes **viveu na Grécia**, mas como **Platão**, discípulo amado de **Sócrates**.

No livro “**Chico Xavier: o Santo dos Nossos Dias**” (1976), título que desagradou a Chico, Ranieri reflete: “Desde há algum tempo, surgem comentários no Brasil a propósito de **alguém que seria Allan Kardec reencarnado**. Vem à baila aquela **afirmativa dos espíritos ao Codificador de que este desencarnaria e voltaria à Terra**. Talvez, os interessados que fazem os cálculos matemáticos, estudam as possibilidades de serem eles mesmos o Codificador, e apregoam que Kardec já está no mundo, etc. etc.

Crêem que são eles mesmos o Kardec que há-de vir ... Pretensão muito natural. **Se o homem vai renascer** que mal há que seja um deles? Não vemos qual a vantagem de **alguém se anunciar** como sendo o mestre de Lion, a não ser aquele de receber todas as **honorarias** e o **respeito dos espíritos** de toda a parte...”

Não será este um dos grandes motivos para que Chico Xavier **não revelasse** que era Kardec? Chico nunca quis ser venerado como **médium**, imagine-se ser **duplamente venerado** também como **Codificador**?...

Ranieri continua: “Não resta dúvida de que viria a ser uma situação excepcional entre os fiéis da Nova Revelação. Na verdade desejam se impor pela simples enunciação do nome. O que deveriam fazer era simplesmente **trabalhar a favor do próximo, realizar a obra que julgassem dever realizar, colaborar na expansão do Evangelho e deixar que o Mundo os julgasse depois de mortos** ... Isso, porém, não acontece. Preferem apregoar orgulhosamente que são o Codificador. Ficam bravos se alguém não os aceita. Segundo estamos informados, já existem cerca de uns quinze Allans Kardec no Brasil. Três no Rio, quatro em São Paulo, dois em Santa Catarina, etc, etc.

Nós nunca ouvimos o Chico dizer que ele era Allan Kardec e nem ouvimos dizer que ele afirmasse isso. Houve e **há muita gente que acredita que ele o seja. De nossa parte, não vemos nada que pudesse impedir**. Chico tem **qualidades excepcionais** e a **humildade** necessária para ser classificado entre as **maiores figuras da humanidade**.

Se dependesse de nós escolher alguém que ele pudesse ter sido, nós escolheríamos **Francisco de Assis, alma talvez mais pura que a de Allan Kardec**. E isso, faríamos pela semelhança profunda que existe entre ambos. O mesmo amor às coisas simples, a mesma beleza espiritual, a mesma simplicidade e o mesmo anseio de servir a Jesus. Escolheríamos até **João Evangelista** que segundo alguns, **é o mesmo Francisco de Assis**. Há uma linha de evolução que torna essas criaturas herdeiras umas das outras. Uma identidade de sentimentos, uma compreensão igual da vida humana... Os três estão cheios de poesia. **João na clarividência** da ilha de Patmos, **Francisco de**

Assis, nos poemas imortais de louvor a Deus, e **Chico na poesia simples da sua alma**, que recebe os poetas de nossa língua...”

Kardec é Paulo, o apóstolo. E a linha evolutiva de Paulo estava noutra grau de ascensão. Guardava ainda a energia a outro trabalho no mundo. O espírito preocupado com a dialética da doutrina, classificando os dons da mediunidade, reestruturando o Cristianismo. O homem que organiza e codifica, a figura austera e sóbria, embora ardente e fervoroso. **Há diferenças profundas entre Paulo e João ou Francisco.** Seria possível admitir também que Chico tivesse sido o **santo Francisco Xavier**, que andou pelas Índias, pregando e sofrendo. Poderia ser. E **poderia ser Sócrates**, porque para nós **Chico é o melhor Sócrates.** Ninguém mais sábio, o mais sábio dos homens."

Ranieri aproxima-se de várias pistas de forma correta mas em outras desvia-se do caminho. A obra psicografada de Chico Xavier comprova que Kardec é João Evangelista, estabelecendo a conexão entre Francisco de Assis e Chico Xavier. Os documentos de Canuto Abreu demonstram que **Kardec (Chico) foi Platão**, discípulo amado de **Sócrates**. Francisco Xavier foi um grande missionário jesuíta, contemporâneo de **Manuel de Paiva** (que foi **Chico Xavier**) e Manuel da Nóbrega (que foi Emmanuel).

Ranieri pensava que Chico fosse a reencarnação do Santo Francisco Xavier e de Sócrates, dada a semelhança da sabedoria e simplicidade "Mas Chico nos dissera que aquela era a sua primeira encarnação masculina. Assim, conformamo-nos admitindo que os espíritos passavam pelo mesmo estágio de evolução e bem poderia ser que o nosso Chico atingia agora o que se poderia chamar de 'estágio socrático'." O que dirá Ranieri hoje? O que muitos vão dizer no futuro? Chico Xavier fez tudo o que Ranieri disse para se fazer: que a obra falasse por ele. No entanto, o que o levou a não reconhecer Kardec diante de si durante tanto tempo?...

Apesar de se tentar refugiar no sofisma do seu "Achismo" (título do seu artigo), José Sola diz que tem muitos motivos para acreditar que Chico foi **Marcus**, filho de Publius Lentulus (Emmanuel, *Há 2000 anos*). Alega que espírito foi o único que reencarnou com Emmanuel três vezes: *Ciro em 50 Anos Depois* e *Carlos Klenaghham em Renúncia*.

Esta nova teoria é conflitante com a de Paulo Neto na mesma revista (Ciência e Espiritismo especial) que segue as histórias de Arnaldo Rocha, Alberto Costa e Wagner Paixão, que dizem que Chico foi **Flávia**, que teria reencarnado com Emmanuel mais do que 3 vezes. Ela é também diferente é diferente da versão oficial da família Joviano, que confirma que *Ciro* foi Carlos mas não que tenha sido Marcus.

Outros companheiros como Rosino Caporice também acham que Chico foi Marcus e como ele, por pressão de André de Gioras, furou os olhos de seu pai Públio Lentulus dizem que “a maior prova de que Chico fora Marcus são as dificuldades que **Chico** teve com sua visão, tendo ficado **praticamente cego** no final de sua vida.”

Se os indícios reencarnatórios fossem por **questões oftalmológicas** seriam bem mais prováveis de uma vida anterior do que 19 séculos antes. Observemos o que diz **Kardec** na Revista espírita (agosto de 1862), em que ele **quase cego**, doze anos antes (1850), consegue restabelecer sua visão através do tratamento com uma sonâmbula.

4. *“O outro caso é pessoal. Há cerca de dez anos fiquei **quase cego**, a ponto de não poder ler nem escrever e não reconhecer uma pessoa a quem desse a mão. Consultei as notabilidades da Ciência, entre outras o Dr. L..., professor de clínica para as moléstias dos olhos. Depois de um exame muito atento e consciencioso, declarou que eu sofria de uma amaurose e que devia resignar-me. Fui ver uma sonâmbula, que me disse que não era amaurose, mas uma **apoplexia nos olhos**, que poderia **degenerar em amaurose** se não fosse tratada adequadamente. Declarou responder pela cura. Em quinze dias, disse ela, experimentareis uma discreta melhora; em um mês começareis a ver e, dentro de dois ou três meses, estareis curado. Tudo se passou como ela previra e hoje minha visão está completamente restabelecida.”*

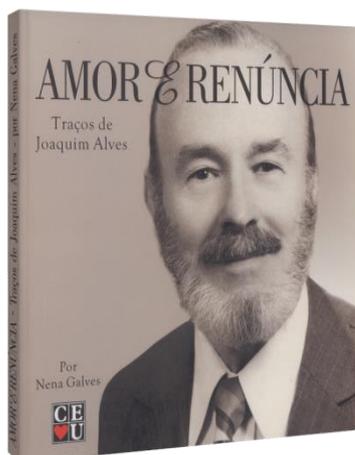
Há algum tempo que dizemos a quem pensa convencer os céticos de que Chico é Kardec: nem que Kardec se materialize junto a eles e se transforme luminosamente em Chico, esses companheiros vão acreditar. Como diz Kardec: *“A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver; é **preciso, sobretudo, compreender**. E como Jesus disse: *Porque me viste, **Tomé**, creste; **bem-aventurados os que não viram e creram** (João: 20, 29).**

José Sola tem a honestidade de dizer: *“(...) que **nem mesmo se Kardec viesse afirmando que foi o Chico reencarnado daria para acreditá-lo**, iríamos questioná-lo, e, com certeza, entenderíamos que Kardec houvesse perdido seu senso lógico e racional.” Acrescentamos nós: se Jesus voltasse à Terra só para lhes dizer que Chico é Kardec, seria logo colocado nos seus centros para tratamento de desobsessão...*

LÍVIA (séc. III)

O livro CDR diz que Silvano é **Joaquim Alves** e **Lívia** - filha de Basílio [Emmanuel] - é **Chico** Xavier. Carlos Alberto costuma citar o livro “Amor e Renúncia”, organizado por Nena Galves (CEU, 2008) para dizer que Chico foi mãe de Joaquim Alves. A carta na íntegra foi transcrita em “O Espírita Mineiro” de maio/junho de 2007 (nº 297) e foi tema

“Carta de Chico para Jô” no 16º Estudo "Amor e Sabedoria de Emmanuel (Rede Amigo Espírita, 2/7/2013).



Observemos alguns excertos da “Carta do coração para o coração” escrita em Uberaba a 14/11/1962, onde se aborda a transição de Pedro Leopoldo e renúncias silenciosas de Chico. A redação do jornal mineiro esclarece alguns nomes citados na carta - **Silvano**: reencarnação de **Joaquim Alves** narrada no livro “**Ave, Cristo!**”; **Nuel**: pseudônimo carinhoso que Chico deu a seu guia Emmanuel. **Clié**: pseudônimo que **Chico** se deu, para abordar, em poesia, saudade e consciência, seu trabalho na Doutrina Espírita.

*“Sim, as palavras de **Nuel**, escritas pelas mãos de **Clié**, são as mesmas, ontem, hoje, sempre... Chico refere-se a Jô como sendo: “filho do meu coração”, “Filho de minh alma”, “meu filho”, “filho meu”, “amado Silvano”, “querido Silvano”, e usa expressões mãe e maternal e os seus pronomes no feminino.)*

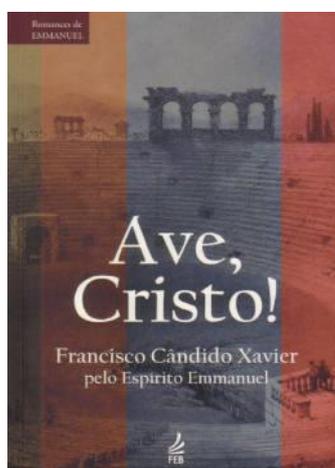
*Um dia, quando **você respondia pelo nome de Silvano**, embora pequenino você soube, como sempre, honrar o nome dEle, o Senhor... **Silvano**, em testemunho de fé viva, deixou o corpo ferido numa estrada, conchegando-se ao coração paterno que o amava (...). É só para dizer a você **que eu, que me sinto na condição de sua mãe pelo coração, mãe espiritual que tem a idade de quem o viu renascer, não mudou... É só para afirmar-lhe que desejo você tão fiel a Jesus hoje, quanto ontem, e tanto quanto será você fiel a Ele, amanhã (...). Pense, no silêncio, que sua mãe tão pobre e tão devedora, vive carregada de obrigações, que ela deve trabalhar sem repouso, para que a obra de Nuel não esmoreça... Se alguém pronunciar palavras ofensivas ou aparentemente ofensivas em torno dela, por incapacidade de compreender-lhe a extensão dos compromissos e lutas, não a defenda. Ore. Oremos todos uns pelos outros. Deus sabe, filho meu, quantas dificuldades foi ela obrigada a atravessar, desde a infância, para que o trabalho de Nuel não parasse e nem fenecesse. Não gaste o tesouro***

das horas **em defesa de quem maternalmente o ama tanto**. (...) Lembre-se de que **sua mãe pelo coração** está igualmente na viagem do mundo, carregando imperfeições, impedimentos, inibições... Se não pode estar freqüentemente **com os filhos amados é que ela deve**, antes de tudo, ligar-se às disciplinas que o **Senhor lhe traçou por Nuel... Tantos filhos queridos tenho eu! Mas o Senhor quer que nos voltemos, agora, por algum tempo, para os filhos do Calvário que Ele nos legou**... Não somente os órfãos de carinho e de pão, os deserdados do lar e os tristes do mundo, mas também os desesperados, os que perderam o apoio da crença, os que acumularam problemas e aflições sobre as próprias cabeças e os que, um dia, **Lhe cercaram a cruz com o riso nos lábios e a noite no coração**... É preciso amar a todos eles, estender-lhes os braços e o sentimento.

Da **carta de Chico para Joaquim Alves** surgiram várias extrapolações dizendo que “nesta carta para o Jô, Chico se põe na condição de **mulher e mãe em várias encarnações, inclusive na última, antes de ser Chico**.” Ao estudar a carta, colocamos a hipótese de **Chico ter sido mãe de Silvano**, mas que o tenha sido em outras vidas e na última é pura especulação.

De acordo com revelação de Chico a Geraldinho, Joaquim Alves no séc. XIX foi **Josefina**, 1ª mulher de Napoleão e Imperatriz de França de 1804 a 1809. Isto remete-nos para a mensagem de Humberto de Campos “Kardec e Napoleão” sobre a preparação da reencarnação de Kardec na França e a convocação espiritual de Napoleão para o ajudar nessa missão. Quando Chico foi Kardec, a alma nobre de **Josefina (Jo)** terá tentado sensibilizar o espírito de Napoleão.

Mas estudemos os excertos de “Avé Cristo” em que se fala de Silvano e sua mãe. No cap. 5 - Reencontro da 1ª parte da obra, Emmanuel descreve uma cena em Lião (onde Kardec renasceria 16 séculos depois):



O prestimoso jardineiro que se fizera o afortunado credor de tantas atenções, trouxe ao jovem patrício [Taciano] o menor da turma. Era **Silvano**, um menino de cinco anos apenas, **filho de um legionário** que morrera no porto. **A desditosa viúva [mãe de Silvano], atacada pela peste, confiara-lhe o garoto, semanas antes [ao jardineiro].** Quando o menino Silvano falou do amor de Jesus por todos nós, Taciano (Arnaldo Rocha) irou-se e soltou os cães que atacaram fatalmente a criança, perante o abatimento de Irmão Corvino.

Os cristãos comumente eram acusados de encantamentos vergonhosos e detestáveis e de práticas de bruxaria, das quais o infanticídio fazia parte. E, por isso, não faltou quem visse na morte de Silvano alguma coisa relacionada com feitiçaria e operações mágicas. Quadros terríveis foram pintados pela imaginação do populacho exaltado e **a viúva Mércia, mãe do menino morto, foi convocada à acusação...**

No cap. 6 - No Caminho Redentor: *Dias amargos surgiram para a igreja de Lião, depois da morte de Silvano. Gratificada por Eustásio, que odiava o Evangelho, a viúva Mércia, mãe da criança [Silvano], veio a público acusar o irmão Corvino, declarando-o feiticeiro e infanticida. Afirmou, perante as autoridades, que o menino fora vítima de sortilégios malditos, chegando à crueldade de acrescentar que Silvano, órfão [de pai], tinha sido fascinado por engodos do pregador.*

Conjugando a **carta de Chico Xavier** com a **obra de Emmanuel**, a teoria de Arnaldo que Chico havia sido **Lívia**, filha adotiva de Basílio não faz sentido. A mãe de Silvano (que seria Chico) é **Mércia** e não tem relação nenhuma com Lívia (233 - 256 d.C.) **Silvano faleceu em 233** d.C. e Basílio (Emmanuel) desencarnou em 251 com 70 anos.

A obra "Ave Cristo" só faz estas referências a Mércia: "a desditosa viúva" [mãe de Silvano] foi "**atacada pela peste**" e após o desencarne do filho (no ano 233, em que Lívia nasceu), envolveu-se em acusações. Quando Mércia teria desencarnado? Uma hipótese razoável: antes de 250 d.C...

Geraldo revela que "Joaquim Alves (Silvano) reencarnou em personagem da obra "Esquina de Pedra" (Wallace Leal Rodrigues) em que Emmanuel aparece como o **Bispo de Ario** e Chico Xavier como **Santo Antão**." Santo Antão reencarnou em **250, 6 anos antes de Lívia desencarnar, portanto Chico não é Lívia e Mércia terá desencarnado antes** de 250.

Quando Chico fala de ser mãe de coração e mãe espiritual, Geraldo esclarece: "Creio que ele possa ser uma **mãe espiritual** de muitas pessoas. Um espírito guia, mentor da evolução de muitos de nós. Mas não o feminino humano e sim o **Feminino Divino**. Da criação, da criatividade, da inspiração, da arte, da sensibilidade, da intuição,

da literatura, da mediunidade.” Chico revelou a Geraldo que já esteve junto com muitos dos seus amigos em vários laços cosanguíneos, e que ele se recordava dos últimos 7000 anos, desde Capela passando pelo Egito, onde ele foi a Rainha **Hatshepsut** e depois **Chams**.

Geraldo complementa: “Chico Xavier no início de seu labor mediúnico fez tudo para se apagar e pode ter falado que havia sido a reencarnação de outros personagens. **Ele despistou muita gente para não ser reconhecido.** E é isto que muitas pessoas não conseguem perceber. Chico me revelou que desde os **5 anos de idade** se lembrava **integralmente** de todas as páginas de ESE. Isto numa conversa em que o foco era o livro “**Kardec Prossegue**” Ora, eu só posso concluir que **ele sempre soube que era Kardec**. Ou no mínimo sempre **desconfiava que o seria, até ter certeza absoluta** em algum momento de sua vida, mas sem revelá-lo publicamente.

Para muitos autores conservadores como Ranieri a sensibilidade e a delicadeza de Chico só se podia explicar se ele tivesse tido vidas passadas como mulher. E foi Ranieri quem influenciou Arnaldo Rocha a pensar na mesma direção.”

Na obra “Ave, Cristo!”, - capítulo “Sonhos e Aflições”, Livia diz a Taciano “Estaremos juntos!” e “encontrar-nos-emos em Blandina.”

No livro CDR: Confiemos na providência divina porque nos encontraremos em Blandina num futuro distante”, numa clara alusão ao primeiro encontro entre Arnaldo Rocha e Chico Xavier, na Rua Santos Dumont, em Belo Horizonte, em 1946, quando o médium revelou as mensagens de Meimei do Plano Espiritual.

No artigo “Meimei, um amor das estrelas” (22/10/2015) do seu blog, Alberto comenta: “Há um diálogo entre os personagens Taciano Varro (Arnaldo Rocha) e Livia (Chico Xavier), onde as notas do Evangelho sublimam as aspirações humanas. Livia consola Taciano, afirmando “no futuro encontrar-nos-emos em Blandina”. Essa **profecia se realizou mais ou menos 1600 anos depois**, na Avenida Santos Dumont, em Belo Horizonte, no esbarrão em Chico Xavier, anteriormente narrado.

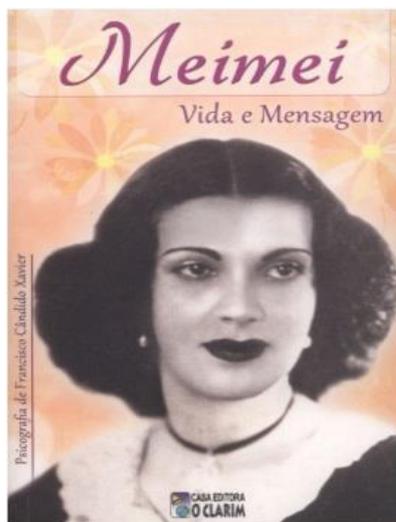
Mas de acordo com a lógica do próprio livro CDR esse reencontro deu-se pelo menos por 2 vezes, bem antes disso e com todos encarnados (caso Chico fosse estas personalidades femininas, que não é), pelo que é extrapolação dizer que se trata de uma alusão ao séc. XX. Após o séc. III, ter-se-iam se encontrado nos sécs. XI (Arnaldo – Luís de Bouillon; Meimei – Cecile e Chico alegadamente seria Clara) e no séc. XIII (em Assis na família di Colonna).

CLARA (séc. XII)

No jornal Correio Espírita (JCE) e no blog CDR (2010) refere se que “Chico Xavier, quando esteve **na França, foi nas ruínas dos Cátaros** e se lembrou quando, em nome da 1ª Cruzada, toda uma cidade foi às chamas. Essa lembrança foi dolorosa para Chico. No século seguinte, a 2ª Cruzada foi coordenada por Godofredo de Buillon (Rômulo Joviano encarnado – patrão de Chico Xavier na Fazenda Modelo em Pedro Leopoldo), que tinha um irmão chamado Luis de Buillon (Arnaldo Rocha reencarnado), casado com Cecile (Meimei reencarnada). Godofredo e Luis tinham mais um irmão, com o nome de Carlos, casado com **Clara (Chico Xavier, reencarnado).**”

Chico Xavier esteve em França em **julho e agosto de 1965** numa viagem com Waldo Vieira que incluiu passagens por outros países da Europa e EUA. Há registos de mensagens psicografadas em Paris e fotos da visita de Chico e Waldo ao túmulo de Kardec. Não encontramos registos na obra de Chico e suas biografias da visita a ruínas dos Cátaros. Se ela ocorreu, como Arnaldo soube desse relato de Chico, uma vez que ambos só mantiveram contactos em Pedro Leopoldo (antes de 1959)?

Estudemos a Carta **de Meimei para Arnaldo pela psicofonia de Chico** (13/8/1950) que está transcrita no livro *Meimei, Vida e Mensagem* de Wallace Rodrigues e Arnaldo Rocha (O Clarim, 1994). Ela remete-nos a uma casa feudal, na Lorena sec. XI (**seria 1050, e não 1150** que é sec. XII como dizem autores no JCE).



Luiz de Bouillon [Arnaldo] era casado com **Cecile** [Meimei], mas apaixonou-se por **Clara** (que seria Chico), que era casada com **Carlos**, irmão de Luis. Catarina (serva eslava) tinha caso com Luis, *“teme a presença de Clara e lhe propicia sutilmente uma taça envenenada, com a qual põe término à sua vida no corpo.”* (...) *“E se hoje, Naldinho, escrevo a você algo sobre o assunto, é para que vocês não tenham dificuldade **em identificar os poucos personagens** a que me referi. Meu afeto ao **Carlos, Dorothy, Lucilla, Cleone** e a **todos** os que se encontram **mencionados em nossa história, sem***

me esquecer do Chico, a quem peço continue velando por nós com o afeto das Mães cuja ternura é o orvalho bendito, alentando-nos para viver, lutar e redimir.

Arnaldo diz no livro CDR que “Clara, a esposa de Carlos, cobiçada por Luiz de Bouillon, **a alma cândida de mãe** que se refere Meimei no final da carta, é **Chico Xavier** (grifos nosso)”

Vemos que este grupo de espíritos trata Chico por mãe mas como explica Geraldinho é sobretudo no sentido espiritual. Na carta de Meimei não está explícito que Chico estava envolvido naquela trama familiar, muito menos como Clara, uma vez que **Clara não era mãe nem de Meimei nem de Arnaldo** nem das outras personagens. Reparemos que a expressão ambígua “...e a **todos os que se encontram mencionados em nossa história, sem me esquecer do Chico, a quem peço continue velando por nós com o afeto das Mães**”, não permite garantir que Chico esteja mencionado nesta história, colocando-se a hipótese que Meimei cita as personagens da história para as quais pede as preces do espírito maternal e carinhoso de Chico.

LUCREZJA DI COLONNA (séc. XIII)

Na época de Francisco de Assis, Arnaldo e Chico teriam sido o casal Pepino e Lucrezja di Colonna e Meimei seria Francesca, seguidora de Clara de Assis. Clóvis Tavares seria Pierino de Colonna (por questão de imparcialidade devemos dizer que esta informação foi confirmada pelo filho Flávio Mussa Tavares). Todos eles teriam contactado com o Santo de Assis. Chico foi Francisco de Assis e por discrição e humildade fez esse relato a Arnaldo e Clóvis Tavares.

No livro "Mandato de Amor" de Chico Xavier, lançado pela (UEM) Chico disse: "Respeito os estudos do Apocalipse mas ainda não tenho a largueza de pensamento para interpretar o Apocalipse como determinados técnicos o interpretam e situam." Como Chico Xavier é a reencarnação de João Evangelista, quem melhor do que o próprio médium para revelar o significado das visões que teve acesso em Patmos, interpretando-as de acordo com as suas vivências e sabedoria dos mentores espirituais?

Tal como **Allan Kardec** não reconheceu que foi **Platão e João Huss**, Chico Xavier não reconheceu que foi **João Evangelista**, Francisco de Assis e Allan Kardec. Se Chico tivesse apresentado a sua real identidade espiritual, como teria reagido a Igreja Católica sobre a sua vida e obra, se mesmo se ocultando alegadamente em Flávia (a menina leprosa de “Há 2000 anos”) foi tão perseguido pelas trevas? E se dissesse que era **São Francisco de Assis** em vez da alegada Lucrezja, como reagiria o Vaticano? Em todas as perguntas maliciosas sobre a Igreja Católica que fizeram a Chico - tal como os fariseus

faziam ao seu Mestre Jesus – o médium sempre respondeu de forma sensata, demonstrando seu respeito pela instituição que o acolheu até à adolescência.

E se Chico dissesse que era **Allan Kardec**, como teria reagido o movimento espírita repleto de pseudosábios com seus preconceitos de várias ordens (racial, sexual, etc...), e e atavismos de correntes religiosas e filosóficas onde estagiámos durante séculos? Como dizia Chico a amigos íntimos, pertencem “à turma que filosofa muito e faz pouco.”

JOANA DE CÓRDOBA (séc. XV)

Em palestra pública na FEEAK (BH, em 17/08/2012), avançaram “em 1ª mão com uma *nova vida de Chico* em Espanha...” Alegadamente seria a avó de Joana (a louca), **Joana Henriques e Fernandes de Córdoba (1425 - 1468)**, cujo espírito teria reencarnado como sua própria neta 11 anos depois...” Só que a psicografia de 2005 de Geraldinho vem desmenti-lo (através das *Memoráveis Datas* e reforçar as psicografias de Chico Xavier, pois como os leitores podem observar, a vida de Francisco de Paula abrange a vida “dessas 2 Joanas”, impossibilitando essa teoria...

Psicografia de Geraldinho (2005) revela: Chico Xavier foi João Evangelista, Francisco de Assis, Francisco de Paula e Kardec

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2316>

JOANA DE CASTELA (séc. XV/XVI)

Jorge Rizzini (Jornal Espírita, agosto de 1998) assegura convicto: “De suas **vidas progressas em corpo de mulher, uma**, pelo menos, tenho certeza. Chico o revelou na década de 1950 ou 60 aos amigos mais íntimos, como o casal Batista Lino e Orquídea (Lino foi fundador da Editora Lake), e o nosso parapsicólogo espírita, Henrique Rodrigues (...) Ele fora - além de **Flávia**, filha de Públio Léntulus - **Joana**, rainha de Castela e Aragão (...)”

Recordemos que Rizzini alegou a Wilson Garcia que essas 3 testemunhas teriam ouvido (década de 70) Chico dizer a Herculano que fora a rainha **D. Maria, a louca**. Em 1997, Rizzini citou também a referência de que **“na época de Kardec, Chico encontrava-se reencarnado em Paris e teve, como médium, participação decisiva na elaboração da primeira versão de “O Livro dos Espíritos”.**

Estes companheiros estariam assim convencidos que Chico tinha sido a espiritualizada Flávia, mas até próximo do séc. XX teria sido **duas rainhas loucas**. Já no séc. XXI, Arnaldo e companheiros alegam que ele foi uma **médium desequilibrada**, que

se endividou muito. Nada de novo para Chico Xavier, que foi acusado de loucura, pelas instituições religiosas da sua época...

DAMA DA CORTE FRANCESA (séc. XVI)

O livro CDR prossegue: *Após o seu desencarne, a Rainha Joana reencarna pouco tempo depois, na França, conforme descrito no livro do amigo Newton Boechat “O Espinho da Insatisfação”, tendo assistido, na fase da adolescência, à terrível noite de São Bartolomeu, protagonizada pelos fanáticos ligados a Catarina de Médicis. Viveu na corte francesa por muitas décadas.*

A forma como está (d)escrito induz a que o leitor, que não conhece o livro de **Newton Boechat**, pense que nele há alguma ligação de Joana (louca) com a vida posterior, o que não acontece até porque nem fala de Joana... No livro, descreve-se a narrativa do médium Chico, com respeito a uma experiência de retorno psíquico ao passado, mas que poderá ser o seu ou não. Há uma nota de rodapé no livro de Boechat que interpreta o “desdobramento” de Chico como uma alegada regressão de memória do médium para essa época. Sobre este tipo de vivências, remetemos o leitor para o relato posterior de Burnier como médium, testemunhado pelo próprio Boechat...

Em “O Espinho da Insatisfação” no cap. 4 - **Um espinho na carne histórica da França**: “(...) Voltando ao passado, quando ocorreu o desastre que vitimou, aqui no Rio, D. Aparecida Bittencourt (vide cap. 6 -2.ª Parte do livro Luz Bendita) D. Esmeralda recebeu carinhosa mensagem de Chico Xavier (17/1/1951)...”



*Pedi a ela [Agar] que eu desejava ver Dindinha [Aparecida Bittencourt], e, com a assistência de Emmanuel, sentindo-me em desdobramento, seguindo a ambos, como se estivesse correndo sem fazer esforço. Chegamos a um lugar arborizado com grande beleza, e penetramos em edifício enorme, cheio de movimento, mas silencioso. Agar abriu uma porta e entramos. Num leito muito amplo e muito branco **estava uma jovem***

prostrada. Alguma coisa me pungiu o coração e nada pude falar. Fixei-a, em pranto, e só me lembro que a **fisionomia muito delicada assemelhava-se bastante à do Antônio**. Lembrei-me da senhora, do Dr. Mena Barreto, do Sr. Quito e de todos nós que **tanta dor experimentamos com o fato inesperado**, e minhas lágrimas se desataram e, com isso, **notei que Emmanuel me arrebatou do aposento**. Então, de volta, porque eu indagava sobre a **causa de tamanho sofrimento**, o nosso benfeitor espiritual, que se mostrava muito sereno, disse-me, paternal.

- **Queres, então, saber?** - Abracei-me a ele, como se eu fosse uma criança, e declarei que sim.

Ele pousou as mãos de leve na minha **cabeça**, como se a **magnetizasse**, e exclamou: - Observa alguma coisa. Senti como se uma força diferente me impulsionasse para cima, com um estalido que não posso descrever, e vi-me numa cidade enorme, [Paris, séc.16] de ruas sombrias, em estranha noite. Vozes em algazarra me chegaram aos ouvidos. **Eu estava também naquela cena em outro corpo** e, com horror, observava um povo desvairado a matar, com ruído e gargalhadas, os próprios irmãos. Incêndios aqui e ali mostravam quadros terríveis que as badaladas dos sinos no ar tornavam mais impressionantes. [Regressão de memória, provocada magneticamente por Emmanuel] De chofre, **retomei uma lembrança que estava dentro de mim e que até então me parecia perdida**. Lembrei-me e corri também para os acontecimentos. Era a **Noite de São Bartolomeu, em Paris, em 1572...**

Depois de longa luta comigo mesmo, não mais suportei a situação e senti que a **consciência de mim mesmo me faltava...** Foi quando tornei a mim, sob o olhar de Emmanuel que me disse: – Aí se encontram as **nascentes da amargura de hoje**. Bendigamos a dor que refaz o equilíbrio e reconstrói o destino”

E para finalizar este depoimento feito por alguém [Chico], dotado de sensibilidade mediúnica, assistido por tão augusta entidade [Emmanuel], leiamos trechos da carta que D. Esmeralda Bittencourt recebeu, datada de 7-2-1951:

“(...) Realmente, a visão da noite de 19 de janeiro último me sensibilizou muito. **Eu me achava na condição de uma pessoa de quinze anos** e me lembro de haver corrido à residência de amigos do meu círculo familiar, e recordo-me que entrei por uma residência senhorial a dentro e a encontrei [a **D. Esmeralda**, reencarnada como **Duquesa de Nemours**] visivelmente preocupada. Lancei-me em seus braços, rogando socorro para alguém, mas a bondosa amiga, ao lado de pessoas muito importantes, afetuosamente disse: **“Pobre criança! é muito tarde!”** Tentei forçá-la a dar-me atenção, mas, não consegui, porque havia muita gente ao seu lado (...)

Ainda de convicção católica e em Caratinga, **perdeu mais um filho, Antônio Bittencourt (Tonico)**. O tempo passava e **Maria Aparecida, outra irmã**, também médica, vem através de

desencarnação por acidente automobilístico, enfeixar uma vez mais a tristeza em nosso lar. Isto em 16.1.1951.

O importante, que Chico telefona para nossa família **para nos consolar e mediunizado**, Agar por seu intermédio falou diretamente com mamãe, [D Esmeralda] confortando e consolando-a, dizendo-lhe que Maria Aparecida partira com acervo espiritual muito grande. Aconteceu o **passamento do meu quinto irmão, Antônio Ildefonso Bittencourt**(...)

No depoimento de D. Isabel Bittencourt de Souza (D. Bibi, na intimidade), transpareceu-nos a situação cármica de sua mãe. Tem-se, que sua passagem nas vidas anteriores, **D. Esmeralda e seus filhos tiveram grande influência na fatídica noite de São Bartolomeu**.

No Reformador de novembro de 1975, reportagem completa, inclusive com **mensagem de Emmanuel à D. Esmeralda Bittencourt**, esclarecendo-a de sua situação no passado. **Francisco Cândido Xavier**, ligado ao seu problema, esclarece a D. Bibi, através através de carta endereçada, quando de sua estada na França, Paris. Abaixo transcreveremos trecho dessa carta: "... Hoje, escrevo a você com a emoção que você pode imaginar, pois, alguns poucos dias antes da **partida do nosso Antônio**, Dona Esmeralda e eu nos achávamos em reunião íntima em nossa casa, junto à casa de Luiza, quando, finalizadas as nossas preces e encerrada a reunião, comentamos as lutas que haviam ficado no mundo, depois da **perseguição aos nossos irmãos das igrejas evangélicas** na França de Catarina de Médicis. Dona Esmeralda e eu comentávamos os vários aspectos das provações a que me referi, quando **ela solicitou que eu perguntasse a Agar**, então presente, **se eu, Chico**, estava também no círculo de provas por motivo da perseguição aludida, ao que ela respondeu: - Sim, mamãe, **de algum modo, embora indiretamente**...

Dona Esmeralda então indagou em voz alta: - Minha filha, quando terminarão essas provas? Agar respondeu, com palavras de que não me lembro, afirmando que, quando **ela, D. Esmeralda e eu** nos encontrássemos de novo, num 24 de agosto, em uma oração no Palácio do Louvre, isso seria o sinal de que as nossas provações (naturalmente, pelo menos quanto a mim, que reconheço ser uma **alma infinitamente devedora** perante as Leis de Deus, somente as **provações que se referem à perseguição de São Bartolomeu**) estariam terminadas.

Geraldinho sobre esta experiência de Chico relata: "Penso que ele na carta descreve um processo de mergulho **na consciência pretérita deste espírito** que se apresentou a ele como uma menina a viver naquele tempo. E assim poder vivenciar as razões profundas do **sofrimento cármico** de Dona **Esmeralda Bittencourt**, a quem prezava com grande estima e que nessa época fora **Duquesa de Nemour**. Um fenômeno mediúnico de **enxertia psíquica** comum aos médiums psicofônicos ou psicômetras como o era Chico.

Eu próprio, nas reuniões de desobsessão, quando recebendo espíritos sofredores, entro na mente deles, ou por outra a mente deles conectada à minha, interpenetrando-me a consciência, faz com que **eu vivencie o drama que lhes pertence no passado próximo ou remoto**. Instantaneamente sinto que deixo de ser eu mesmo para sentir-me **como se de fato tivesse presenciado e vivido aqueles dramas comoventes do passado** em que fixam os complexos de culpa. Momentaneamente é **como se passo a ser e a viver como se tivesse sido aquelas personagens outras**. Sensação esta que se esvai com o término dos trabalhos mediúnicos.

Ora, se isto pode perfeitamente se passar comigo, um reles mortal ainda insipiente no Bem com o Cristo, **o que não poderia acontecer com a mente vigorosa do Chico?** Ele tinha **capacidades mentais e mediúnicas extraordinárias**, ainda unsuspeitas perante os nossos estudiosos. Nenhuma estranheza portanto ele ter relatado este tipo de fato.”

Este testemunho da vivência do médium, é exemplificado por **César Burnier** em depoimento acompanhado por **Newton Boechat** em vídeo do acervo de Hernani Guimarães de Andrade e documentado por Oceano Vieira de Melo (30/9/1988). É o relato da **incorporação do espírito de José Xavier no médium César Burnier** que vivenciou **as sensações perispirituais** do irmão de Chico.

Depoimento de César Burnier: Chico Xavier e reencarnações históricas
<https://www.youtube.com/watch?v=sntAN6B5YRk>

César conheceu Chico em condições trágicas após o desencarne do seu filho pequeno Cesinha. Mas logo no 1º contacto com Chico ele foi consolado por Emmanuel em reunião presidida por José Xavier, irmão de Chico. César começou a trabalhar no centro, onde também tomava refeições e dormia. Após mais uma reunião em casa de Chico, César recebe telefonema noticiando que José Xavier, e companheiro inseparável de Chico naquelas reuniões, havia desencarnado (19/02/1939).

Sobre o episódio do *Sinal de José Xavier*, Cesar Burnier diz: *“Há uma coisa que não pode deixar de ser dita, porque tem uma **importância fundamental e ilimitada** (...) Quando eu cheguei a Pedro Leopoldo dificilmente eu poderia entrar na casa do Chico, automóveis pela cidade toda. Gente por toda parte! ... O Chico muito triste entre os amigos...eu fui. Fazia muito calor, eu coloquei um chapéu na cabeça de paninho furado para passar o ar. Eu me encostei em uma parede com chapéu na mão. (...) Olhando pela janela vi o corpo do José Xavier deitado em cima de uma mesa com flores. Olhei-o com muita tristeza Ele era grande corpo magro...*

Ai, o Professor Cícero Pereira disse: Vamos fazer uma prece antes de sair o enterro... E afirmou: Eu vou fazer a prece! E fez uma linda prece. E o Chico muito acabrunhando, pois era muito amigo do irmão. E eu com medo, pois comecei a tremer, a sentir uma **aflição**, uma coisa horrível, uma situação incrível, uma **indisposição terrível orgânica espiritual de consciência**, uma coisa terrível.

Daí eu percebi que ia cair e me encostei à parede com o chapéu na mão. Imediatamente, eu sofri um fenômeno incrível, eu fiquei gelado dos pés á cabeça. Completamente gelado. A minha pele se tornou grossa, dura e grossa... As minhas mãos foram tomando a posição das mãos do morto, elas foram-se encontrando com os dedos unidos (juntas de encontro ao peito). A pele do meu rosto ficou muito dura, dos lábios eu não podia pronunciar nada, pois estavam muito duros e irregularmente escuros (pois José era mestiço, né?)... A cabeça gelada. **Eu tive a sensação que estava morto. A sensação de um cadáver. Eu era um cadáver naquele momento.**

Daí ele se vira e diz: muito bem! Era o espírito de José Xavier que dava a sua **primeira comunicação oficial ao Chico Xavier**. Vira e diz: Chico de acordo com a nossa promessa, com a nossa combinação eu vim aqui para te dar o meu abraço e te dar notícias. Estou feliz embora me sinta em uma situação um pouco diferente, não é uma situação normal, mas há vários amigos aqui que me vão introduzir Eu queria que você agradecesse aos amigos a presença de tanta gente aqui, deixo um abraço para todos e Chico, mais tarde eu conversarei com você...

Você está convencido? Você já me viu? Respondeu Chico: Vi, vi o momento em que você se incorporou no César Burnier... Ai eu peguei o chapéu que estava na minha mão e joguei na cara do Chico! Uma coisa esquisita... Todo mundo achou uma coisa incrível. Jogar um objeto na cara do Chico, o Chico diante de mim, uma coisa que não se explicava.

E o José disse: Eu vim com o filhinho dele (Cesinha). Foi uma espécie de pagamento, de retribuição, pois foi através do José Xavier que eu recebi a mensagem do Emmanuel, como eu recebi a 1ª mensagem do irmão do Chico... Então, eu joguei o chapéu... Com o tempo sumiu tudo, ele o Chico me deu um passe, outros também me deram... Eu ainda estava numa situação horrível com a pele muito dura, custei a adquirir calor e etc...

Bem, tempo depois, vinte anos depois, o Milton me contou que a senha combinada entre o Chico e o irmão José é que alguém jogasse uma coisa na cara dele, quando se comunicasse após desencarnar.”

Newton Boechat e César concluem discorrendo sobre esta prova rara da utilização de um **código** para credibilizar uma comunicação espiritual.

Além desta argumentação de vivências mediúnicas, Geraldinho Lemos reforça: Nesta época **Chico não poderia ser a menina francesa**, já que era o **Padre Manoel de Paiva**, que viveu **até 1584**.

JEANNE D'AREN COURT (séc. XVIII)

Livro CDR – Relato de Arnaldo: *“Para você ter uma idéia, em uma noite, após nossa reunião no Meimej, Chico, Clóvis, Ennio e eu lanchávamos em casa de Luiza. Quando ela se recolheu, **Chico abaixou a voz e iniciou uma descrição fantástica sobre a Revolução Francesa**. Diga-se de passagem: quando Chico resolvia abrir a “caixa preta” do passado para nos ensinar lições de vida, ficávamos embasbacados. O médium querido sempre se esquivava de perguntas fora de hora ou de assuntos descontextualizados. Mas, nessa noite, ele situou vários amigos na história francesa, inclusive nosso Senador, **(Emmanuel) na personalidade de Jean Jacques Turville**, um educador da nobreza. Já lhe adianto que **Chico era uma mocinha e vivia na cidade de Arras, seu nome Jeanne d’Aren court**. Durante o terror, **fugiu para a cidade de Barcelona, vindo a desencarnar com tuberculose por volta de 1810.**”*

No Jornal CE (2010): *Jeanne D’Aren court fugiu da perseguição durante a Revolução Francesa **sob a proteção de Camile Demoullins (Luciano dos Anjos, reencarnado)**. Veio a desencarnar tuberculosa em Barcelona em 1789.*

Estas referências baseiam-se em depoimento de **César Burnier** em *“Eu sou Camille Demoullins.”* (Lachâtre, 1993), livro de **Hermínio Correia de Miranda**. Mas quando se vai à fonte original (não citada) descobrem-se contradições. Burnier em nenhum momento refere que Camille tenha ajudado Jeanne. No relato espiritual de Louise Gely a Burnier (Danton no séc. XVIII) diz-se apenas que Camille “foi o instrumento direto da Tomada da Bastilha.”

Quem era amigo de Jeanne era Danton (Burnier). A não ser que se pretenda legitimar as declarações de **Luciano dos Anjos** no seu artigo de 2010/11 sobre as vidas de Chico, alegando uma **suposta amizade com Chico** no séc. XVIII que também não existiu no séc. XX...

Hermínio escreve: *“O longo documento preparado por **César Burnier** prossegue, expondo fabuloso acervo de informações colhidas tanto em registros históricos confiáveis, que ele vai citando, como no trato com seus mentores espirituais, seja através das suas*

*próprias faculdades mediúnicas, seja com a valiosa participação de **seu particular amigo** Francisco Cândido Xavier.*

***Chico Xavier**, ao tempo da ‘Grande Revolução’, era **uma moçoila** um tanto caipira da cidade de **Arras**. Chamava-se **Jeanne d’Arencourt**. Jeanne era protegida de Andréa de Taverney, **Condessa de Charny**, que a introduziu na corte de **Maria Antonieta**. Sua permanência na corte foi muito curta. É que **Jeanne, sem jeito** e extremamente **acanhada**, quebrou logo o protocolo real pisando nos pés da rainha. Foi a sua felicidade. Esse acidente, afastando-a da alta nobreza, evitou-lhe a morte na guilhotina, mas não evitou que a lâmina desta cortasse a cabeça do seu pai, pequeno nobre da terra de Robespierre.*

***Jeanne era amiga de Danton**. Apelou para o ardoroso tribuno pedindo sua ajuda junto ao ‘Incorruptível’. Danton levou-a à presença do ‘todo-poderoso detentor das pulcritudes cívicas’. Durante o trajeto, Danton recomendou-lhe: ‘Atire-se aos pés do homem; diga-lhe que seu pai é pessoa moderada, nascida em sua terra Arras; chame-o de Citoyen, mostre-se humilde e confiante no seu poder e na sua magnanimidade.’*

Jeanne cumpriu religiosamente os conselhos do amigo, enquanto Danton se dirigia ao Pontífice das Virtudes Cívicas, implorando sua piedade para com a infeliz moça. Robespierre ouviu-o das culminâncias do seu orgulho. Depois, num gesto todo seu, atirou a cabeça para trás, trincou os maxilares e exclamou:

– Minha filha, Robespierre comoveu-se com a sua rogativa, mas é o Comitê de Salvação Pública que está encarregado dos assuntos da pátria. Todo traidor terá de morrer!

*No dia seguinte o **pai de Jeanne** perdeu a cabeça na guilhotina, e **a moça, banhada em lágrimas, fugiu para a Espanha, onde faleceu, algum tempo depois, vítima da tuberculose (Barcelona), na igreja de Sant’Ana.***

***Emmanuel**, o magnífico guia do Chico, fugiu de Paris, do Terror de Robespierre. Chamava-se **Jean Jacques Tourville** ou Turville. Era professor da nobreza e se refugiou igualmente na Espanha.”*

Jeanne era de **Arras**, cidade à qual Chico Xavier esteve ligado mas no séc. VI quando foi **São Gastão** (Bispo de Arras) na época de S. Remígio (Emmanuel). Após a Revolução Francesa (1789) Jeanne foi para Barcelona onde desencarnou em **1810**. Se realmente foi em 1810 e não em 1789 como diz no Jornal (deve ser lapso), Chico Xavier **não foi Jeanne** porque **em 1804 ele reencarnou como Allan Kardec**.

No livro “De Kennedy ao Homem Artificial”, Luciano dos Anjos e Hermínio C. Miranda invocam “motivos que podem levar a crer que John Kennedy era John Booth,

assassino do presidente Abraham Lincoln”, baseados sobretudo em *coincidências numerológicas* entre Lincoln e Kennedy, induzindo as pessoas em erro achando que era o mesmo espírito... Posteriormente, Luciano diz que “Hermínio apresentou muito bons argumentos para defender a tese de que Kennedy talvez não fosse a reencarnação de John Booth, mas, com mais razão, a do então ministro da Guerra de Lincoln - Edwin Stanton - tido por historiadores como o homem que estaria por trás de toda a trama do assassinato do presidente.”

Entre pesquisadores espíritas, constata-se diversas precipitações que descredibilizam as pesquisas sobre reencarnação. Em 2010 em Lisboa, Raul Teixeira no Seminário “Quando a vida responde” contraria a 1ª versão dos dois pesquisadores, ao divulgar que o seu mentor espiritual Camilo lhe revelou que John Booth reencarnou como Martin Luther King, para resgatar os seus débitos como anterior defensor da escravatura, e que tal como Lincoln foi baleado e deixou esposa e filhos.

SACERDOTISA (~600 a.C.)

Carlos Alberto alega que “não se tem registros de qual o nome Chico Xavier recebeu nesta encarnação. Ela se tornou sacerdotisa por causa do tio (Emmanuel reencarnado), que a encaminhou para a sacerdotisação.” Na obra psicografada de Chico “Deus conosco” que têm os registos históricos das vidas de Emmanuel, **não consta** esse alegado **Sacerdote de Delphos**.

Nessa época (622-550 a.C.), **Chico não era uma pitonisa, mas sim o profeta Daniel**. No livro “Universo e Vida” (FEB, 1979), o espírito Áureo pela psicografia de Hernani T. Sant’Anna diz que **“Isaac, que seria Daniel e posteriormente João, o Evangelista.”**

LUCINA (séc. I a.C.)

Outra vida no livro CDR citada por Arnaldo para Chico Xavier é a de **Lucina**, que seria filha de **Públio Lentulus Sura** (bisavô de Publio Lentulus referido no início de “Há 2000 anos”). De acordo com Arnaldo, esta vida de Emmanuel estaria descrita no livro “Pilar de Ferro” de Taylor Caldwell (1973), no qual é nomeado um **P. Cornelio Lentulus Spinther**, que não é **Públio Lentulus Sura**.

De acordo com várias fontes históricas (entre as quais a Enciclopédia Britânica, 1911), ambas as personagens viveram no período republicano mas no ano (63 a.C.) em que *Spinther* assumiu o seu primeiro cargo público, é o mesmo em que *Sura* desencarnou. Sura até pode ter tido uma filha (Lucina), mas em nenhum dos nomes

consta deste livro. Arnaldo diz que seria **Tito Livonius** que casou com Lucina mas o único Tito que surge neste livro é **Tito Annio Milón**...

Carlos Alberto aponta a época de 60 a.C. para a vida de Lucina e **Chico Xavier era nessa época o druida Allan Kardec**, que viveu durante o império romano de Julio César (58 – 44 a.C.)

Tabela 1 - VIDAS DE CHICO XAVIER - Comparação entre 2 fontes

Livro	Autor, ano	Pesquisas	Autor, ano
Chico, diálogos e recordações	Carlos Alberto (2006 -12)	Vinha de Luz Editora	2012-2017
Personalidade	Época/Local/Livro	Personalidade	Época/Local/Livro
		Profeta Isaac ^[1]	Canaã, c.1896 - 1716 a.C. (<i>Universo e Vida</i> , Áureo/ Hernani Sant'Anna)
Hatshepsut , rainha faraó	Egito - Tebas 18ª Dinastia, c. 1470 a.C.	Rainha-Faraó Hatshepsut	Antigo Egito, c. 1508 – 1458 a.C. <i>Romance de uma Rainha</i> (Rochester)
Chams , princesa	Egito - Tanis 18ª Dinastia 800 a.C.	Rainha-Faraó Chams	Antigo Egito, c. 800 a. C. <i>Semíramis</i> (Camilo Chaves)
Sacerdotisa (pitonisa)	Templo de Delfos Atenas, Grécia c. 600 a. C.	Profeta Daniel ^[1]	Jerusalém c. 622-550 a. C. (<i>Universo e Vida</i> , Áureo/ Hernani Sant'Anna)
		Platão	Atenas, c.428-348 a.C. – documento manuscrito de Kardec (Canuto Abreu)
Lucina , filha do Cônsul Públio Cornelius Lentulus Sura	Roma, séc. II - 60 a.C (<i>Há 2000 anos + Um pilar de Ferro</i>)	Allan Kardec , sacerdote Druida	Ocupação de Júlio César na Gália (58 a 44 a.C) [LE – tradição histórica e lendária (Canuto Abreu)]
Flávia Lentulus , filha do Senador Públio Lentulus	Roma, 26 - Pompeia, 79 d.C (<i>Há 2000 anos</i>)	João Evangelista ^[1,3,8]	Galileia, 10 d.C - Éfeso, 103 (<i>Paulo e Estevão</i>)
?	Volta a Roma e a Palestina em 130 d.C.		
Lívia , filha adotiva do Filósofo Basílio	Roma, séc. III - (233 - 256)	Mércia , mãe de Silvano (?)	Roma, séc. III <i>Ave, Cristo + Amor e Renúncia</i> (Joaquim Alves/Nena Galves)
		Santo Antão , o Eremita ^[2]	Alto Egito, 250-356 (<i>Esquina de Pedra</i> , Wallace Rodrigues)

?	Capadócia – séc. IV		
Dama da Corte ?	França - séc. V 496 d.C)	São Gastão Bispo de Arras	1º Império Franco (Arras, ? – 6/2/540)
Clara	França na 1ª Cruzada, 1150 d.C.		
Lucrezja di Colonna	Assis, Itália séc. XIII	Francisco de Assis ^[3,7]	Assis, 3/10/1182 – 3/10/1226
		João Huss ^[4]	Husinec, Rep. Checa, 1369 - Constança, Alemanha (6/7/1415)
Joana Henriques de Cordoba (bisavó de Joana, a louca)	1425 – 1468 (palestra de Carlos Alberto)	Francisco de Paula ^[5]	Paola, Itália (27/3/1416) – Tours França (2/4/1507)
Joana de Castela, a louca	1479-1555		
Dama da corte francesa (Verdun, abadessa?)	França, 1556 (Noite de São Bartolomeu -1572)	Padre Manuel de Paiva ^[6]	Coimbra, Portugal, 1508 – Vitória, Espírito Santo, Brasil (21/12/1584)
Jeanne d’Arencourt	Arras, (Revolução Francesa, 1789) - Barcelona (1810)	Hippolyte Léon Denizard Rivail / Codificador Allan Kardec ^[4,8]	(Lyon, 3/10/1804 – Paris - França, 31/3/1869)
[Ruth-Céline Japhet] / Dolores del Sarte Hurquesa Hernandez	Paris (1837) - Barcelona (1880)		
Chico Xavier	(1910-2002)	Francisco Cândido Xavier ^[5,7]	(Pedro Leopoldo, 2/4/1910 - Uberaba, Brasil, 30/6/2002)

Notas:

^[1] João Evangelista foi Daniel e Isaac

“Isaac, que seria Daniel e posteriormente João, o Evangelista.” (“Universo e Vida” -
Áureo/Hernani Sant`Anna):

^[2] Santo Antão é Francisco de Paula,

Tal como Francisco de Paula, Santo Antão do Deserto, é conhecido por Eremita. Biografia
do eremita Santo Antão “Silêncio e perdão, Bezerra de Menezes (14/11/1998) cap. 29 de “Chico
Xavier, coração missionário” ; Antão, O Eremita - Santo Antão (espírito) /Aura Celeste (médium) -
Reformador (15/10/1922); Santo Antão – referências no “Esquina de Pedra” (Wallace Leal), no
qual o Padre Ario é Emmanuel.

^[3] Francisco de Assis foi João Evangelista

"um dos maiores apóstolos de Jesus desceu à carne com o nome de Francisco de Assis
(cap. Francisco de Assis - "A Caminho da Luz" - Emmanuel/Chico Xavier). “Francisco de Assis” –
Miramez/João Nunes Maia. “Kardec prossegue” - Adelino da Silveira/Chico Xavier: “elevação de
Francisco de Assis foi a continuidade da obra de João Evangelista”

^[4] João Huss é Allan Kardec

Comunicações do Espírito de João Huss e Allan Kardec em Paris a 14 e 17/8/1869 (Revista Espírita 1869); Lembrando Allan Kardec (lida aos 3/10/1942); “Doutrina-escola” de Humberto de Campos/Chico Xavier

^[5] Chico Xavier é Francisco de Paula

Chico Xavier foi João Evangelista, Francisco de Assis, Francisco de Paula e Allan Kardec - William Machado 4/4/2005 por Geraldo Lemos Neto.

Reformista João Huss foi queimado vivo pela Inquisição da Igreja católica e São Francisco de Paula foi queimado morto pelos protestantes...O nome de batismo de Francisco Cândido Xavier é Francisco de Paula Cândido, em homenagem ao santo do dia de seu nascimento. Na Revista Espírita de Kardec (1858) - *Morte de Luís XI* (Extraído do manuscrito ditado por Luís XI à Senhorita Ermance Dufaux): Francisco de Paula é seu confessor

^[6] Chico Xavier foi Manoel de Paiva

D Neném Aluotto (espírito)/ Geraldo Lemos Neto (médium) em 26/01/2004 – ao tempo de Manuel da Nóbrega (Emmanuel)

^[7] Chico Xavier é Francisco de Assis

"Ignácio de Antioquia" - Theophorus/Geraldo Lemos Neto; Irmão José (espírito)/ Ivanir Silva (médium); “Vidas de Allan Kardec” – palestra (2010) de Julieta Marques; Severino Celestino, 37º MIEP (2010); 6º ENACXO (Pernambuco, 12/10/2013; 2º Projeto Revivescer (Araçatuba, 6/12/2016).

^[8] Allan Kardec é João Evangelista

Duas comunicações na mesma sessão (31/3/1938) na UEM, no dia da desencarnação de Kardec: 1) “A personalidade do Discípulo Amado de Jesus que foi Allan Kardec (...)” (cap. 29 - ‘O Discípulo Amado’ - “Deus Conosco” – Emmanuel); 2) *Guarda o discípulo amado. No templo do coração. Ele foi o mensageiro. Do Espírito da Verdade Casimiro Cunha/Chico Xavier “Chico Xavier - Mandato de Amor”* (UEM, 1992).

Artigo de Regih Silva e Horácio Neto – Equipe de Pesquisas da Vinha de Luz Editora